



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A institucionalização de crianças e adolescentes
Autor	MARIA DANIELLE FIGUEIRA TAVARES
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

A institucionalização de crianças e adolescentes, ainda que sob diferentes formas, é uma prática social ainda muito utilizada. No ano de 2010, existiam cerca de 37.000 crianças e adolescentes em acolhimento institucional no Brasil (MDS, 2010). Diante deste panorama, entende-se que é de fundamental importância investigar este contexto e as imagens sociais das instituições que ainda acolhem muitas crianças e jovens e é responsável por disponibilizar meios para seu desenvolvimento físico, emocional e psicológico. As imagens sociais têm sido entendidas como formas de classificar indivíduos a partir da construção de teorias implícitas sobre eles, vinculadas às suas histórias ou as do grupo a que pertencem. Quando se fala em instituições de acolhimento, há representações particulares que foram sendo histórica e socialmente construídas e, hoje, fazem parte do imaginário social. Sendo assim, esta pesquisa se propõe a um estudo qualitativo a fim de investigar as imagens sociais que leigos e não leigos têm acerca das instituições de acolhimento do RS. Para isto, participaram do estudo 202 leigos e profissionais residentes no Rio Grande do Sul, selecionados por conveniência, com idades entre 16 e 69 anos. Foi utilizado um questionário aberto elaborado especificamente para este estudo e adaptado do instrumento utilizado por Domingues (2013), em Portugal. Os dados foram analisados a partir de análises de conteúdo (Bardin, 1979) das palavras atribuídas às instituições de acolhimento. Tal procedimento foi realizado com o objetivo de reduzir o número de características, agrupando-as conforme o seu significado e criando categorias mais amplas, com valência positiva e negativa, para descrever as imagens sociais associadas às instituições. Os resultados são preliminares, mas através de uma análise parcial podemos indicar as seguintes categorias, geradas a posteriori: (1) Acolhimento, (2) Recursos/ Estrutura, (3) Organização/ Funcionamento, (4) Vínculos afetivos, (5) Vínculos Institucionais, (6) Formação / Suporte. Cada categoria apresenta uma valência positiva e uma negativa, conforme descrição. A categoria Acolhimento- inclui atributos relacionados à proteção e ao cuidado oferecido pela instituição; Recursos/ Estrutura- inclui atributos referentes à presença ou à ausência de recursos materiais e humanos da instituição, bem como à sua estrutura física. ; Organização/funcionamento- inclui atributos referentes aos modos de organização e funcionamento da instituição; Vínculos afetivos- inclui atributos relacionados à presença ou ausência de vínculos afetivos na relação entre instituição e acolhido ; Vínculos institucionais- inclui atributos referentes ao tempo de acolhimento, sobretudo à permanência ou à provisoriedade; Formação/suporte- refere-se à presença ou ausência de suporte institucional quanto à preparação e formação para a vida da criança e do adolescente. A análise apontou que houve um predomínio da categoria Recursos/ Estrutura, com uma maior frequência de palavras positivas, na medida em que os sujeitos da pesquisa avaliam que as instituições de acolhimento oferecem recursos para suprir as necessidades básicas dos acolhidos, como alimentação e saúde. Logo depois, houve um predomínio da categoria Organização/ Funcionamento, seguidas das categorias Acolhimento, Vínculos Afetivos, Vínculos Institucionais e Formação/Suporte. Em todas as categorias há um predomínio de palavras com uma valência positiva. A relevância da pesquisa encontra-se na possibilidade de investigar como as instituições de acolhimento são percebidas por leigos e não leigos atualmente, além de possibilitar a criação de estratégias de prevenção e intervenção para melhorar os contextos de desenvolvimento dos jovens acolhidos. É necessário sensibilizar e conscientizar a comunidade, assim como os educadores e monitores das instituições, sobre as imagens sociais das instituições de acolhimento, de forma a garantir seu papel protetivo junto à sociedade.